

COIAB já enviou mais de nove toneladas de insumos para povos indígenas atingidos pela COVID-19

Doações de janeiro e fevereiro de 2021 vão beneficiar mais de 141 mil pessoas

Publicada em: 02/03/2021 às 02:00



A pandemia de COVID-19 atingiu de maneira severa os povos indígenas. Com indicadores sociais baixos, logística complicada e infraestrutura insuficiente, as cidades do norte do país foram gravemente castigadas, aprofundando as enormes desigualdades que já existiam na região.

A COIAB, como organização representativa das organizações indígenas brasileiras, se juntou a diversas outras organizações da sociedade civil em aldeias e comunidades. Cestas básicas, materiais de higiene e itens essenciais, alguns dos itens que têm sido enviados para esses locais no intuito de aliviar os prejuízos causados pela pandemia.

Um levantamento interno dá conta de que, entre janeiro e fevereiro, a COIAB distribuiu mais de 10 mil máscaras, 75 concentradores, 48 cilindros de oxigênio, 10 mil litros e mais de 2 mil kits de higiene, com itens como caixas de água, pó, detergentes, cremes dentais e viseiras. Oxímetros e válvulas para oxigênio também estão entre os itens fornecidos. No total, mais de 9 toneladas de insumos já foram enviados aos assistidos.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, a COIAB tem trabalhado em conjunto com suas organizações de base, redes de parceiros e apoiadores para desenvolver um documento específico da organização, o **Plano de Ação Emergencial para o avanço do coronavírus e de tratamento entre os Povos Indígenas do Brasil**, que organiza e orienta todas essas iniciativas.

Além das doações, a COIAB também tem apoiado a construção de unidades de saúde comunitárias e tem comprado equipamentos de proteção individual e hospitalares como agulhas, seringas e testes rápidos. Faz parte deste apoio o fornecimento de apoio operacional, arcando com custos e organização das doações; e logístico, financiando fretes e custear o armazenamento.

Beneficiários

Os materiais doados devem beneficiar uma população estimada em 1 milhão de indígenas espalhadas pelos nove estados da Amazônia. As doações estão sendo direcionadas, por exemplo, para as cidades de Vilhena (RO), Oriximiná (PA), São Félix do Araguaia (AM), Boa Vista (RR) e Palmas (TO). Cinquenta e cinco povos estão entre eles, os Suruí, Yanomami, Baniwa, Xikrin, Cinta-Larga, Xavante, Dessana.

A secretária-executiva da COIAB, Jéssica Wapichana, é quem recebe que chegam das aldeias e auxilia a organizar as doações. Ela possui um comitê específico que, com base em critérios como a situação dos territórios e número de doentes, decide para onde vão as doações e a organização.

“Os pedidos chegam de vários jeitos, como cartas, telefonemas e sempre recados que sensibilizam, pois na maior parte das vezes as famílias perderam seus provedores para a COVID e estão sem renda e sem trabalho, passando muita necessidade, que não tem o que comer. Recebem cestas básicas e também de equipamentos de proteção individual, álcool em gel, já que várias aldeias montaram barreiras sanitárias”,

Técnico de projetos da COIAB, Luiz Tukano tem coordenado o trabalho e geralmente partem de Manaus (AM). “É tudo bem difícil, porque as comunidades que atendemos estão sem suporte algum; e elas geralmente estão em lugares muito afastados”, explicou.

Colaboração

As doações geralmente chegam nas comunidades por via aérea e devido à geografia do Norte do País, que conta com poucas estradas. “Se não tivesse os parceiros, esse trabalho seria muito mais complicado e desafiador. Ele contou também que as entregas são feitas com respeito aos protocolos de segurança (ou seja, sem aglomerações) e que as doações são desinfectadas antes de serem enviadas às aldeias e comunidades.

Jessica lembrou que, nas pequenas cidades amazônicas, o acesso é muito difícil e complicado - tanto por conta da logística envolvida quanto por locais como pela falta de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI's),

“Algumas regiões são difíceis de serem alcançadas, como São Gabriel da Santa Isabel do Rio Negro (no norte do Amazonas). Para doarmos no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Tocantins, por exemplo, é necessário contratar uma balsa, conseguir apoios e carro para buscar os insumos em Manaus”, explicou a secretária-executiva.

De acordo com o mais recente levantamento feito pela COIAB, d povos indígenas da Amazônia brasileira têm 35.237 casos confir Foram 797 falecimentos registrados e existem ainda 727 casos sus indígenas afetados pela pandemia. O estado mais atingido é o / casos confirmados, seguido de Pará e Roraima – com 6.642 e respectivamente.

As doações fazem parte do projeto #AsasDaEmergência - uma Greenpeace, Amazon Watch e Expedicionários da Saúde e parceiros: Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Coordenação Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), Fundo Brasil de Direitos Hu UNICEF Brasil, Doutores da Amazônia, Niatero, Rainforest, Land Is L Amazon Conservation Internacional Brasil (ACT-Brasil), a artista Mari vêm dando apoio a comunidades afetadas pela pandemia p brasileira.

Como ajudar?

A COIAB está mobilizada em uma campanha para salvar milhares combate ao coronavírus em nossos territórios e queremos seu ap solidariedade. Precisamos da sua ajuda para combatermos a Co com o botão do [PayPal](#).

Ou através da conta bancária:

Entidade Titular: Coordenação das Organizações Indígenas da Amaz
CNPJ: 63.692.479/0001-94

Banco do Brasil

Agência: 1862-7

Conta: 15.774-0

Para doações internacionais:

IRAN: BR81000000000018620000157740C1

Asas da Emergência . Coiab Apoia Sua Rede
C O I A B . O R G . B R

PIX: 63.692.479/0001-9

HOME
QUEM SOMOS
EIXOS DE ATUAÇÃO
NOTÍCIAS
DOCUMENTOS
MÍDIAS
MAPA
COVID-19

Pelas Vidas Indígenas
da
Amazônia Brasileira
Apoie!
FAÇA UMA DOAÇÃO



© Copyright 2020 - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. Todos os direitos reservados.
Desenvolvido por Coletivo 105